



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

## **PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS INICIANTE: ASPECTOS DA PROFISSIONALIDADE, DOCÊNCIA E FORMAÇÃO**

Lúcia Gracia Ferreira  
(UFSCar)

Cristina d'Ávila  
(UFBA)

### **RESUMO**

Esta pesquisa em andamento visa contribuir para os estudos sobre a profissionalidade dos professores universitários iniciantes, a docência e a formação. Tem por objetivo analisar como os professores universitários iniciantes desenvolvem (constroem/delineiam) a sua profissionalidade, afirmando a docência como profissão e ressignificando sua prática, saberes e contextos formativos. A pesquisa, de caráter qualitativo e de abordagem (auto)biográfica, pautada na investigação-formação, esta sendo realizada na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, com quatro professores universitários com até cinco anos de docência. Foi iniciada no ano de 2014 e utilizamos para a coleta de dados instrumentos como questionários aos professores participantes, para aos alunos e os ateliês biográficos de projeto. Os ateliês estão sendo realizados e com este estudo espera-se, com essa investigação contribuir para o fortalecimento das pesquisas (auto)biográficas, para a inovação na área de formação de professores e desvelamento de novas maneiras de formar que possa provocar mudanças na educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento profissional, professor, universidade.

### **INTRODUÇÃO**

A formação de professores vem durante muito tempo se dando de forma a fortalecer uma desvalorização já instalada no âmbito da sua profissão. Por isso, vale

---

· Doutora em Educação pela UFSCar. Professora Adjunta. Grupo de pesquisa CNPq: Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos/CEPEP. Grupo de pesquisa CNPq: Docência, Currículo e Formação/DOCFORM. [luciagferreira@hotmail.com](mailto:luciagferreira@hotmail.com).

· Doutora em Educação pela UFBA. Grupo de pesquisa CNPq: Educação e Ludicidade/GEPEL. [cristdavila@gmail.com](mailto:cristdavila@gmail.com).



salientar que a formação do profissional da educação, na maioria das vezes, tem sido legada a último plano em relação a outras profissões. Por isso, pensar no professor como o principal responsável pela boa ou má condução da educação leva-nos a refletir sobre as possibilidades que esse profissional tem na realidade para a realização de um trabalho pedagógico voltado para mudanças.

Assim, este artigo é fruto de uma pesquisa em andamento que vem sendo realizada na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFBA, desde o ano de 2014. Neste cenário, o resultado da pesquisa visam contribuir para o fortalecimento da pesquisa no campo da formação de professores e do desenvolvimento profissional, sempre priorizando a formação dos professores e a docência.

A relevância desse estudo destaca-se pela importância dada ao professor na sociedade contemporânea, visto que a investigação sobre os professores, sua formação, identidade, profissionalização e profissionalidade ascendeu-se muito nos últimos anos da década de 90, tornando-se áreas de estudos da atualidade, pois, no início da década de 90 os estudos sobre identidade e profissionalização docente representavam menos de 10% do total de dissertações e teses defendidas e analisadas no estudo, sendo temas poucos explorados (ANDRÉ, et al,1999).

Este tem como objetivo analisar como os professores universitários iniciantes desenvolvem (constroem/delineiam) a sua profissionalidade, afirmando a docência como profissão e ressignificando sua prática, saberes e contextos formativos. Ainda, identificar os processos formativos dos professores iniciantes do ensino superior para a construção de sua singularidade; descrever os dilemas, os desafios e as dificuldades enfrentadas por esses professores para o desenvolvimento da profissionalidade docente no ensino superior; compreender como os professores refletem e falam sobre os seus processos identitários-formativos; analisar e refletir sobre os processos da aprendizagem da docência de professores universitários iniciantes e a construção/mobilização de seus saberes docentes.



## CAMINHOS DA PROFISSIONALIDADE

Os caminhos da profissão docente vêm sendo delineado na perspectiva de sua formação desde a segunda metade do século XVIII. A profissão “nasce” como atividade ligada a Igreja de segunda ocupação e como uma atividade masculina. Ao longo do tempo sofreu intervenção do Estado e se modificou, tomando uma posição política e cultural que proporcionou, a essa atividade, visibilidade. Assim, o ensino se tornou ocupação principal o que gerou solicitações diversas de reconhecimento da profissão por quem a exercia. As transformações então passaram a ser intensas e perpassavam pela criação da licença para ensinar, a feminização do magistério, a criação de escolas normais, as associações de professores, a formação, ou seja, perpassavam pelo processo de profissionalização do professorado (NÓVOA, 1992).

O início da luta pelo reconhecimento e valorização profissional desse grupo não é tão remota. Nessa perspectiva, a profissionalização se caracteriza como “um processo histórico e evolutivo que acontece na teia das relações sociais e refere-se ao conjunto de procedimentos que são validados como próprios de um grupo profissional, no interior de uma estrutura de poder” (CUNHA, 1999, p. 132). Ratificando essa concepção Libâneo (2004, p. 75) a define como sendo aquela que:

Refere-se às condições ideais que venham a garantir o exercício profissional de qualidade. Essas condições são: formação inicial e formação continuada nas quais o professor aprende e desenvolve as competências, habilidades e atitudes profissionais; remuneração compatível com a natureza e as exigências da profissão; condições de trabalho (recursos físicos e materiais, ambiente e clima de trabalho, práticas de organização e gestão).

Dessa forma, a busca pela autonomia e valorização profissional é envolvida pelo movimento de profissionalização. Essa valorização abrange melhorias nas escolas, locais de trabalho e formação; na formação inicial e continuada; nas condições de desenvolvimento do trabalho docente; na remuneração e nos planos de carreira; e, conseqüentemente, aquisição e transformação dos saberes docentes.



O trabalho dos professores é marcado pelas transformações do mundo. Hoje vivenciamos o ensino na e para a sociedade da informação que assumiu um papel central no desenvolvimento dessa atividade. As novas tecnologias na escola têm provocado mudanças nas escolas, definindo valores e delineando culturas. O caráter tecnológico tem reestruturado as relações e os tipos de trabalho, variando posição e valor numa lógica capitalista. Como consequência, os professores e os seus saberes sofrem uma desvalorização profissional.

Essa desvalorização profissional que gera uma crise de identidade é agravada pela ambiguidade da docência, ou seja, espera-se tudo do professor, mas não dar-se-á a ele condições para o exercício do seu trabalho. A relação com os saberes também é ambígua, pois ao mesmo tempo em que estes são importantes socialmente, percebe-se um desprestígio social (LUDKE; BOING, 2004).

Envolto na profissionalização docente está a profissionalidade como um conjunto de elementos que fazem de alguém um professor. Autores como Sacristán (1995), Correia e Matos (1999), Cunha (1999), Boing (2002), Ludke e Boing (2004), Libâneo (2004), d'Ávila (2012), tem se dedicado a falar sobre o tema com argumentações e debates que nos levam aos seguintes questionamentos: Ter um diploma de licenciado faz dessa pessoa um professor? O que significa ser professor hoje?

Baseado nesses autores, a primeira resposta é não. Ser um professor requer competências e saberes que não podem ser adquiridos somente com um certificado, o qual não é garantia da profissionalidade. As aprendizagens e experiências adquiridas ao longo do processo vivido para se obter o certificado proporcionam competências e habilidades para torna-se professor. Dessa maneira, a docência é uma construção social e cultural, ou seja, é a prática do professor que constrói e reconstrói num processo contínuo, conforme processo histórico, recorrendo às aprendizagens, conhecimentos, saberes e experiências adquiridas ao longo da trajetória da vida pessoal e profissional. Sabemos que é preciso adquirir/construir requisitos que são inerentes a profissão docente. Sacristan (1995, p. 65) entende “por profissionalidade a afirmação do que é



específico na acção docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor”. Contudo, vale salientar que profissionalidade também é socialização profissional que, conforme Boing (2002, p. 10):

marca o início da socialização profissional. É um conjunto de conhecimentos e capacidades individuais e coletivas socialmente colocadas como expectativa profissional. Desde a formação inicial, passando pela formação continuada, percebe-se um constante trabalho de especialistas e profissionais da área para transmitir os saberes e os fazeres ideais da profissão.

Essa socialização proporciona aprendizagens da docência, pois aprendemos uns com os outros, tomamos dos outros as referências de ser professor e através destas construímos a nossa docência. Assim, todo professor precisa, portanto, ter a compreensão desse processo de aprender a ensinar, ou seja, da docência, para ir reconstruindo sua prática e sua formação, a partir de suas aprendizagens e experiências, atribuindo-lhe um sentido e significado num movimento de ressignificação. Isso envolve também o profissionalismo que Libâneo (2004, p. 75, 76) define como sendo aquele que:

refere-se ao desempenho competente e comprometido dos deveres e responsabilidades que constituem a especificidade de ser professor e ao comportamento ético e político expresso nas atitudes relacionadas a prática profissional. Na prática, isso significa ter o domínio da matéria e dos métodos de ensino, a dedicação ao trabalho, a participação na construção coletiva do projeto pedagógico-curricular, o respeito à cultura de origem dos alunos, a assiduidade, o rigor no preparo e na condução das aulas, o compromisso com um projeto político democrático.

Ou seja, é o compromisso ético com a profissão e sua aderência as normas da corporação como a ética, a moralidade, a responsabilidade, o compromisso, o comportamento político etc. Dessa forma, profissionalismo, profissionalização e profissionalidade se vinculam, uma depende da outra e ambas se relacionam com a



construção da identidade profissional. O segundo questionamento refere-se a esse conjunto.

Nessa mesma perspectiva, nos apropriamos da fala de d'Ávila (2012) sobre profissionalidade ao afirmar que com “esta capacidade de mobilizar saberes, competências e valores profissionais no próprio exercício da profissão, concluímos que a formação inicial constitui-se em etapa fundamental nesse processo” (p. 22). Para afirmar que esta se associa a formação inicial, continua no exercício profissional docente e perdura por todas as etapas do desenvolvimento profissional. Com isso, consideramos que a profissionalidade está vinculada ao processo de desenvolvimento profissional, em que, no início do exercício da docência os professores tendem a vivenciar um período de choque com a realidade, de descobertas e de grandes impactos que são decisivos para sua permanência ou não na profissão.

A docência e a formação (inicial e continuada) se imbricam como caminhos percorridos no desenvolvimento da profissionalidade docente que possibilita a construção e o delineamento da mesma. Assim, é salutar afirmar que o processo de formação do professor e do exercício profissional deveria ocorrer a partir das experiências vivenciadas ao longo da vida, nos diversos espaços sociais, tomando o movimento da reflexão (SCHÖN, 1995) como eixo da formação.

É nesse contexto que esta pesquisa objetiva contribuir efetivamente com a problemática da formação, da docência e do desenvolvimento da profissionalidade, desencadeando um processo de investigação que possa subsidiar descobertas bem como melhorias na educação pública no Ensino superior da Bahia.

### **Aspectos metodológicos**

Considerando a especificidade da temática fizemos opção metodológica pela investigação qualitativa pelo seu caráter construtivo e processual (BOGDAN e BIKLEN, 1994). Esta abordagem possibilita ao pesquisador centrar a pesquisa num paradigma que valoriza a subjetividade dos sujeitos envolvidos no processo.



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Vem sendo participantes dessa pesquisa quatro professores em início de carreira, que atuam no contexto universitário, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB, que tenham até cinco anos de docência, tendo iniciado a carreira profissional no ensino superior.

Os instrumentos de coleta de dados necessários para a realização desta pesquisa são: questionários e ateliês biográficos de projeto. Os questionários para os professores têm como objetivo construir um perfil biográfico dos professores iniciantes universitários; os questionários para os alunos buscam conhecer a profissionalidade dos professores a partir da opinião dos alunos que já os tiveram como professores; os Ateliês biográficos de Projeto têm o objetivo de compreender como refletem e falam dos seus processos identitários-formativos, como falam de si para si e para o coletivo, como enfrentam e superam esses dilemas e constroem sua profissionalidade, estabelecer um diálogo reflexivo e uma escuta sensível, estabelecer um diálogo contínuo com os professores iniciantes universitários, que propicie a compreensão dos dilemas vividos em seus anos iniciais de carreira.

O questionário para os professores versa sobre perguntas estruturadas acerca do o perfil do professor universitário (buscamos conhecer aspectos como a idade, o sexo, o local de trabalho, o grau de escolaridade, tempo de formação, tempo de docência etc.), bem como contextualizar características do grupo que será pesquisado.

Ainda, para o desenvolvimento deste trabalho, tomamos como referências os estudos desenvolvidos por Delory-Momberger (2008) e também as pesquisas empreendidas por Josso (2004), concernentes à (auto)biografia no processo de formação de adultos, especificamente nesta pesquisa, na formação e desenvolvimento profissional docente. A escolha desta abordagem na estruturação desta proposição formativa baseou-se na

[...] concepção de formação que toma como ponto de partida os próprios indivíduos e tem por objetivo ensiná-los a reconhecer melhor as suas competências e a construir com elas,



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

percursos de formação personalizados, apropriados ao desenvolvimento de aptidões, ao mesmo tempo profissionais e pessoais, exigidas pela “nova produtividade” (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 88).

Ao referenciar o trabalho de investigação-formação nos ateliês biográficos de projeto, apresentados pela referida autora, buscar-se-á propor aos participantes desse processo de investigação-formação a compreensão das experiências vivenciadas em suas trajetórias de vida-formação, dos conhecimentos e de aprendizagens adquiridas nestas itinerâncias e a projeção de novas perspectivas formativas, profissionais e pessoais. Mais especificamente, foi tomado como referência os Ateliês Biográficos de Projeto, propostos por Delory-Momberger (2008), que tomam como subsídio teórico-metodológico história de vida como processo de formação de adultos, “em uma dinâmica prospectiva”, que articula o passado, o presente e o futuro.

Nessa perspectiva, fazemos uso da abordagem (auto)biográfica, no contexto da formação docente, que toma como referências as histórias de vida dos sujeitos participantes, possibilitando, neste processo, a construção de projetos pessoais e profissionais, a partir da narração e da reflexão que estes empreendem sobre as experiências vivenciadas em sua própria trajetória. A narração e a reflexão, segundo Delory-Momberger (2008, p. 26) permitem aos sujeitos a compreensão de si mesmo, no âmbito do seu contexto sócio-histórico. Neste sentido, a autora define “o biográfico como uma categoria da experiência que permite ao indivíduo, nas condições de sua inscrição sócio-histórica, integrar, estruturar, interpretar as situações e os acontecimentos vividos”.

A individualização, presente no processo de formação do sujeito, pautado na abordagem (auto)biográfica, articula-se ao social. Nesta concepção, Delory-Momberger (2008, p. 28) explica que “individualização e a socialização são duas faces indissociáveis da atividade biográfica”. Esses ateliês se configuram como sendo uma atividade de “pesquisa-formação”, pois, segundo Josso,





[...] a atividade de pesquisa contribui para a formação dos participantes no plano das aprendizagens reflexivas e interpretativas e se posiciona nos seus percursos de vida como um momento de questionamento retroativo e prospectivo sobre seus projetos de vida e suas necessidades atuais de formação (2008, p. 20).

Os ateliês biográficos de projeto se configuram como um procedimento de formação ligado a “dimensão do relato como construção da experiência do sujeito e da história de vida como espaço de *formabilité*<sup>53</sup> aberto ao projeto de si” (DELORY-MOMBERGER, 2006, p.366). Segundo a autora, esses ateliês se inscrevem em ações de orientação e reorientação profissional, em grupo e numa perspectiva que liga as três dimensões da temporalidade (presente, passado e futuro). Nesses, os participantes tomam conhecimento, com antecedência, do tema que será trabalhado na sessão. Esses encontros se desenvolvem em seis etapas. O primeiro momento é um tempo de *informação* sobre o procedimento, os objetivos do ateliê e os dispositivos que serão colocados em prática; o segundo é a *elaboração, a negociação e à ratificação coletiva do contrato biográfico*; o terceiro e quarto se desenvolvem em duas jornadas, e configuram como o momento da *produção da primeira narrativa autobiográfica e à sua socialização*; o quinto momento é o da *socialização da narrativa autobiográfica*; o último momento é um tempo de síntese, em que os projetos de cada um é co-explorado, realçado e nomeado.

Os momentos dos ateliês proporcionam essa reflexão e serão acordados com o grupo. Nesses ateliês biográficos, os participantes serão estimulados a falar de si, dos seus processos formativos e a socializar as suas oralidades e escritas. Eles poderão dialogar uns com os outros. O outro é muito importante nesse processo, como sendo aquele que “me escuta”, que tem uma escuta sensível das minhas “minhas histórias”. Os relatos e os diálogos ocupam, nesse contexto, o lugar de um trabalho reflexivo, resultados da interação entre os membros do grupo e podem ser reveladoras da trajetória inicial na profissão e da construção da profissionalidade dos participantes.

---

<sup>53</sup> Essa é uma expressão criada pela autora, que não tem correspondente em português. Indica literalmente a possibilidade de se dar forma a algo e, por analogia, a possibilidade de formação. N. T.



No presente período estão sendo realizados os ateliês com os professores. A análise desses dados será realizada a partir do referencial teórico que fundamenta esta pesquisa, e, posteriormente, descritos e organizados em categorias articuladas, com vistas a propiciar a compreensão do todo, partir das histórias de vida como técnica de análise de dados. Em cada categoria buscar-se-á apresentar os dados da pesquisa, e ao mesmo tempo confrontá-los com os fundamentos teóricos pesquisados, permitindo assim, uma síntese considerável sobre os aspectos levantados.

## CONCLUSÕES

A relevância do presente estudo dá-se devido a proporção dos conhecimentos gerados a partir dele e das mudanças que serão alcançadas. É viável por subsidiar a transformação de uma realidade que primeiramente será o contexto universitário e a partir desse abrangerá o contexto da educação básica, além de contribuir para uma reflexão acerca do tema formação de professores tomando como base as histórias de vida.

Vale salientar que a valorização do professor deve ser um fator preponderante e prioritário, onde deve se fazer presente a sua profissionalidade como um aspecto importante para a compreensão da sua profissão, responsabilidades e saberes, que possibilitará, através da profissionalização, transformações no seu trabalho e formação.

Esperamos com essa investigação contribuir para o fortalecimento das pesquisas (auto)biográficas, para a inovação na área de formação de professores e desvelamento de novas maneiras de formar que possa provocar mudanças na educação. Com isso, também, a melhoria da universidade, através dos seus participantes docentes que estarão mais próximos de sua formação através de suas histórias de vidas, formação essa construída, buscada por eles mesmos.

Ainda, esperamos que esses resultados possam nos ajudar a pensar em ações que privilegiem uma carreira profissional bem consolidada, com uma profissionalização, com profissionalismo e profissionalidade coerentes com a prática educativa e o contexto



de atuação. Que os resultados dessa proposta de investigação possibilitem a construção de experiências inovadoras, promovendo mudanças na universidade e, conseqüentemente, na escola de educação básica através, dos formadores de formadores e de seus professores.

## REFERÊNCIAS

- ANDRE, Marli; et al. Estado da Arte da Formação de professores no Brasil. **Educação & Sociedade**. Ano XX, nº 68, Dezembro, 1999. p. 73-89.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- BOING, Luiz Alberto. A profissionalidade docente. **VIII Jornada Pedagógica do Grupo Escolas Rio**. Rio de Janeiro, 2002.
- CORREIA, José Alberto; MATOS, Manuel. Do poder à autoridade do professor: O impacto da globalização na desconstrução da profissionalização docente. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CUNHA, Maria Isabel da (Orgs.). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papyrus, 1999. p. 9-30.
- CUNHA, Maria Isabel da. Profissionalização docente: contradições e perspectivas. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CUNHA, Maria Isabel da (Orgs.). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papyrus, 1999. p. 127-147.
- D'ÁVILA, Cristina. Didática: a arte de formar professores no contexto universitário. In: D'AVILA, Cristina; VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Didática e docência na educação superior**: implicações para a formação de professores. Campinas: Papyrus, 2012, p. 15-30.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educação e Pesquisa**, v.32, n.2. São Paulo. p.359-371, maio/ago, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Biografia e Educação**: figuras do indivíduo-projeto. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. Desafios à docência superior: pressupostos a considerar. In: RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira. **Docência na educação superior**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. p. 65-86.
- JOSSO, Marie Christine (Org). **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

\_\_\_\_\_. As narrções centradas sobre a formaão durante a vida como desvelamento das formas e sentidos múltiplos de uma existencialidade singular-plural. **Revista da FAEEBA: Educaão e Contemporaneidade**, Salvador, n. 29. jan./jun. 2008, p. 17-30.

LIBÂNEO, José Carlos. **A organizaão e a gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LÜDKE, Menga; BOING, Luiz Alberto. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. **Educaão e Sociedade**, Campinas, vol.25, n.89, p.1159-1180, Set./Dez. 2004.

NOVOA, Antonio. O passado e o presente dos professores. In: NOVOA, Antonio. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1992. p. 13-34.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e açção sobre a prática como libertaão profissional dos professores. In: NÓVOA, António (org). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995. p. 63-92.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antonio (coord.). **Os professores e a sua formaão**. 3 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p.77-91.